

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB): O PERFIL DO INGRESSANTE

Catarina de Almeida Santos (Universidade de Brasília – cdealmeidasantos@gmail.com)
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (Universidade de Brasília – danielle.pamplona@gmail.com)
Ruth Gonçalves de Faria Lopes – (Universidade de Brasília – ruth@unb.br)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco
Subgrupo 3.1 Perfil e necessidades formativas

Resumo:

Este artigo analisa o perfil dos estudantes que ingressaram em 2014, no Curso de Pedagogia a distância, da FE/UnB, no âmbito da UAB, para compreender quem é esse estudante e quais são as suas necessidades formativas. O levantamento do perfil foi feito por meio de um questionário aplicado no componente curricular Projeto 1 do curso com o total de 260 respondentes. Concluiu-se que, cabe à universidade o desafio de atender às necessidades formativas do aluno que é trabalhador, inclusive como professor em tempo integral e que precisa conciliar suas atividades laborais com o estudo. Além disso, em sua maioria, são mulheres casadas que possuem atividade familiar. Cabe também à universidade reconhecer a afinidade desse aluno com a docência e promover as condições adequadas para a base docente do currículo, bem como promover o conhecimento de informática. E, por fim, criar um ambiente de aprendizagem motivador e orientador para o aluno que, em sua maioria, nunca realizou cursos a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Expansão da EaD. Perfil do estudante.

Abstract:

This article analyzes the profile of the students who entered in 2014, the School of Education at a distance, the FE / UNB within the UAB, trying to understand who are t these students and what are their training needs. The profile's survey was done through a questionnaire applied to the curriculum design component 1 to 260 students. We conclude that it is up to the university the responsibility of meeting the training needs of the student who is hardworking, even when it is a teacher who works full-time and needs to reconcile their professional activities with the study. In addition, women who are married and have family activities. It is also important to recognize the affinity that student to teaching functions and promoting suitable conditions for teaching basic curriculum, and promoting computer literacy. And finally, it is specially important to create a motivating learning environment and guidance to the student who, in most cases, has never made distance learning courses.

Keywords: Distance education. EaD Expansion. Student Profile

1. Introdução

Entre os principais argumentos utilizados em prol da implementação de políticas públicas para a educação a distância (EAD) e a oferta de formação nesta modalidade estão: expansão das oportunidades educacionais, democratização do acesso à educação superior, maior alcance da oferta, razão custo/benefício mais favorável, maior flexibilidade para professores e estudantes e a modernização da educação por meio do uso das tecnologias de

informação e comunicação, possibilitando oportunidades de acesso à educação superior para populações de lugares que a educação presencial não chega.

Essa premissa também se faz presente no âmbito das ações governamentais quando da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação, em 2005, instituída por meio do Decreto 5.800/2006, que tem como objetivo precípuo o desenvolvimento da educação a distância, com a finalidade de expandir¹ e interiorizar a educação superior no País, especialmente pela via da oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica, por meio dessa modalidade.

A expansão da EAD e da sua oferta pelas instituições públicas de educação superior cria um perfil diferenciado de estudante, em sua maioria, trabalhadores, com formação anterior e que buscam aproximar sua formação à atividade profissional. Esse perfil de estudante se coloca como um dos desafios para a EAD, exigindo que as instituições que ofertam cursos a distância, compreendam e atentem para as necessidades formativas desse público.

Buscando compreender quem é esse estudante e quais são as suas necessidades de formação, este artigo apresenta e analisa o perfil dos estudantes que ingressaram no ano de 2014 no Curso de Pedagogia a distância, ofertado pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil.

Os dados foram levantados por meio de um questionário aplicado no componente curricular Projeto 1, disciplina obrigatória para os alunos ingressantes, durante o mês de março de 2014. O questionário foi disponibilizado no ambiente da disciplina, sendo composto de questões de múltipla escolha, com o total de 260 respondentes.

2. A educação a distância: conceitos, definições e peculiaridades

De acordo com o Decreto 5.622/2005, educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Considerando as características da modalidade, estudos têm demonstrado que o estudante a distância possui algumas características próprias, sejam sociais, culturais e econômicas, ou as que se referem à aprendizagem. De acordo com Belloni (2003), é possível analisar algumas particularidades características desse alunado que se apresentam em uma relação intrínseca com as exigências do mundo do trabalho.

Nesse contexto, exige-se um profissional com maior e melhor formação inicial, com um elevado grau de autonomia na busca pela formação contínua e com capacidade para se adaptar a um mundo em constante mudança, especialmente no campo de atuação laboral.

1Contrapondo-se à noção de expansão como massificação centrada na maximização da oferta e minimização do financiamento, este artigo fundamenta-se na compreensão de que a expansão da educação superior nas universidades públicas, como ampliação das oportunidades educacionais, deve implicar a garantia de condições necessárias ao trabalho de profissionais qualificados e condignamente remunerados, bem como assegurar condições de acesso e permanência para os estudantes, sustentadas em financiamento adequado, inclusive para o desenvolvimento de pesquisas.

Nesse processo, tanto os trabalhadores individualmente como as empresas têm se utilizado da EAD como forma de garantir essa formação.

Para Gilbert (2001, p. 74) *apud* Palloff e Pratt (2004), a estudante *online* “típico” é geralmente alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino. Mas destacam que esse perfil vem mudando, especialmente em países que já se utilizam dessa modalidade há mais tempo. Esses autores relatam uma pesquisa publicada pelo *National Center for Education Statistics* (2002) que aponta:

Em 31 de dezembro de 1999, 65% das pessoas com menos de 18 anos haviam ingressado em um curso *online*, o que indica a popularidade crescente dos cursos virtuais de ensino médio; 57% dos alunos universitários considerados tradicionais, com idade entre 19 e 23 anos, também ingressaram em tais cursos; 56% das pessoas com idade entre 24 e 29 anos matricularam-se, e o índice de pessoas com mais de 30 anos que fizeram o mesmo foi de 63%. (PALLOFF e PRATT, 2004, p. 23)

No Brasil, o Censo EaDbr 2010 (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2010) relata que o estudante *online* é: a maioria do sexo feminino; a idade do estudante é mais avançada do que na educação presencial, sendo predominante a faixa superior a 30 anos, portanto, adulto.

Com isso, nota-se que o estudante *online* possui um perfil diferenciado, o que torna o atendimento às necessidades formativas desse público um grande desafio para as instituições que ofertam cursos a distância.

Conforme dito anteriormente, nem sempre o estudante de cursos a distância consegue se adaptar a essa modalidade educacional. Segundo Schneider et al. (2013), além das questões pessoais, que envolvem trabalho, família e vida social, outro fator que pode influenciar e se apresentar como dificuldade aos estudantes é a experiência - ou a falta de - com a tecnologia. Nesse sentido, o estudante passa a lidar com duas situações de aprendizagem: quanto ao próprio conteúdo e quanto ao uso dos recursos selecionados como suporte ao curso.

Outro aspecto evidenciado por Schneider et al. (2013) foi o aumento de estudantes em cursos a distância que estão longe dos estudos acadêmicos há algum tempo e têm pouca familiaridade com o uso dos recursos digitais. Daí, o desafio de conquistar o estudante, apresentar as inovações e possibilidades da educação a distância, bem como identificar as competências que são necessárias nesse processo, antecipando e atenuando conflitos e aumentando a motivação desse estudante. Nesse momento, é necessário romper com conceitos pré-concebidos sobre como funciona a EAD, como é ser estudante a distância, como estudar, buscando adequar as necessidades do estudante às características da modalidade.

Pensar em cursos a distância que atendam a esse perfil significa, conforme Almeida (2009), basear-se em projetos que se fundamentem na andragogia e na heutagogia. Segundo a autora, a andragogia vem sendo considerada como um novo conceito educacional que se volta à educação de adultos. Esses sujeitos passam a ter papel ativo em seus processos de aprendizagem em processos de formação continuada. Esses projetos devem proporcionar aos alunos: motivação intrínseca, experiência como fonte de aprendizagem e centrada em situações da vida, autodireção e engajamento em processos de investigação, dentre outros.

No entanto, Almeida (2009) alertou que utilizar as tecnologias como suporte à educação a distância, apenas colocando o estudante diante de informações, problemas e objetos de conhecimento, pode não ser suficiente para envolvê-lo e despertar a motivação pela aprendizagem autônoma. Antes disso,

A autoaprendizagem se desenvolve em interdependência com a interaprendizagem entre pessoas que se agrupam por motivações e necessidades convergentes para atingir determinado objetivo, cujo alcance depende da participação e do compromisso com a realização de ações e interações que evoluem pela alternância de papéis conforme as competências exigidas em cada momento do trabalho do grupo. Esse movimento evidencia um processo ativo de autogestão e cogestão de da aprendizagem que se aproxima do conceito de heutagogia (ALMEIDA, 2009, p. 107).

A referida autora esclarece que a heutagogia evidencia uma abordagem educacional que enfatiza a aprendizagem por meio de experiências compartilhadas, reconstrução de conhecimento e negociação de sentidos e saberes, envolvendo a tomada de consciência e tendo como base a atitude de questionar o cotidiano e refletir sobre a realidade por meio do diálogo problematizador.

Dessa forma, cabe às instituições compreender que:

Aprender é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos constantes. Não é apenas receber as informações, mas conseguir transformá-las, assimilá-las, dar-lhes sentido. Nessa abordagem, acredita-se que o aluno e o professor aprendam e ensinem ao mesmo tempo (Schneider et al. 2013, p. 165).

3. A UAB na UnB e a oferta do Curso de Pedagogia a distância

A UAB teve sua inserção na UnB a partir de 2006, com a oferta do curso de Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação (FACE), em um projeto piloto, em convênio com o Banco do Brasil. Desde então, vários outros cursos passam a ser ofertados pela UnB, via UAB.

Nesse âmbito, o Curso de Pedagogia a distância da FE/UnB foi iniciado no ano de 2007. Em consonância com as diretrizes curriculares nacionais específicas (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006), o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia aponta a intenção de formar profissionais para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais de escolarização no Ensino Fundamental para os diferentes sujeitos da aprendizagem e para a gestão do trabalho pedagógico, em espaços escolares e não escolares.

Na primeira oferta (UAB1) em 2007, ingressaram 135 estudantes, sendo 50 no município de Alexânia, 35 em Alto Paraíso, ambos no Estado de Goiás, e 50 em Carinhanha, na Bahia. Já em 2009, houve ampliação da oferta nesses Polos, além da abertura de novas vagas para estudantes os Polos de Águas Lindas e Cidade de Goiás, no Estado de Goiás. Ingressaram, nessa segunda oferta (UAB2), 205 estudantes, 42 em Alexânia, 40 em Alto Paraíso, 41 em Carinhanha, 41 em Águas Lindas e 41 na Cidade de Goiás. Em 2011, com a UAB3, a oferta foi ampliada nos Polos de Alexânia e Cidade de Goiás, com 75 vagas em cada polo, o que possibilitou a entrada de 150 novos estudantes, em um universo de 582 candidatos em Alexânia e 392 na Cidade de Goiás.

4

Em 2013, a oferta foi expandida para o ingresso de 270 novos estudantes no primeiro semestre de 2014, vinculados a sete polos de apoio presencial. Além dos polos de Goiás (com 50 vagas) e Alto Paraíso (30 vagas), ambos em Goiás, e de Carinhanha (50 vagas), na Bahia, outros quatro polos iniciaram a oferta do curso nos municípios correspondentes. São eles: Cavalcante, em Goiás, e Acrelândia, Brasileia e Xapuri, no Acre, sendo, respectivamente: 30, 30, 50 e 30 vagas abertas.

No que se refere aos requisitos de ingressos nas UAB1 e UAB2, foi estabelecido, nos editais específicos, que as vagas do vestibular seriam distribuídas na proporção de 50% para demanda social e 50% para o ingresso de professores em exercício da rede pública (municipal ou estadual) da cidade sede do polo ou municípios circunvizinhos. Ficou definido, ainda, que, se as vagas relativas à cota destinada aos professores em exercício na rede pública de ensino não fossem preenchidas, estas seriam destinadas aos demais candidatos; o mesmo valeria para as vagas de demanda social, que, em caso de não ocupação, poderiam ser destinados a professores que estivessem atuando nos sistemas de ensino.

Considerando os critérios estabelecidos nos editais referentes ao processo seletivo (vestibular), os objetivos da UAB e da própria educação a distância, bem como o projeto institucional de formação do pedagogo, será analisado o perfil dos estudantes do Curso de Pedagogia a distância da FE/UnB, considerando a idade do estudante, cidade em que reside, a formação acadêmica e atuação profissional, no momento de ingresso do curso.

4. O perfil do estudante do curso de Pedagogia a distância da FE/UnB

Os processos educativos devem ser pensados para sujeitos concretos, que possuem características diferenciadas de desenvolvimento, além das especificidades que mudam de acordo com o meio e com as condições intrínsecas e extrínsecas ao ato de ensinar e de aprender. Na aprendizagem a distância, além dos aspectos citados, é preciso considerar as peculiaridades da modalidade.

Os dados mostrados neste texto a partir das estatísticas publicadas pela National Center for Education Statistics (2002), indicam que apesar das características comuns no perfil de alunos *online*, essas vêm se modificando, especialmente em algumas partes do mundo.

No Brasil, entretanto, os dados do Censo da Educação Superior 2011 e do ENADE², apontam pequenas mudanças nesse perfil, na recente história de oferta de cursos nessa modalidade, especialmente na oferta de nível superior. Ao analisar os dados referentes aos estudantes das diferentes ofertas do curso de Pedagogia a distância, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, via UAB, percebe-se que cerca de 80% dos estudantes estão na faixa etária acima da considerada a idade adequada para ingresso no ensino superior, ou seja, dos 18 aos 24 anos de idade. Esses dados podem oferecer alguns elementos de análise, especialmente quando cruzados com outros dados, sobretudo os da educação presencial.

²Segundo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2011, os alunos dos cursos a distância no Brasil possuem as seguintes características: a) são mais velhos que os alunos de cursos presenciais (trinta anos ou mais, em geral); b) em sua maioria, casados (54,4%); c) trabalham (65,6%); d) possuem renda inferior aos alunos presenciais (52,2% tem renda de três salários mínimos); e, e) 83,8% deles são filhos de pessoas que cursaram até o ensino fundamental.

O Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) prevê na Meta 12 a elevação da taxa de escolarização bruta na educação superior para 50% e da taxa de escolarização líquida para 33% da população de 18 a 24 anos.

Essa meta busca minorar o problema da oferta desse nível de educação na idade adequada. Nesse sentido, os dados apresentados sobre a faixa etária do alunado do Curso de Pedagogia a distância, traduz também que esses estudantes são frutos da não garantia, pelo Estado brasileiro, de acesso a esse nível educacional.

Outro dado importante é que o perfil do estudante da Pedagogia da UnB condiz com o perfil geral das IES's brasileiras. O Censo da Educação Superior de 2011 mostra que, no Brasil, no geral, os estudantes que ingressam na EAD são mais velhos que os ingressantes da educação presencial (Tabela 1).

Tabela 1- Medidas de Posição para as Idades dos Matriculados, Ingressos e Concluintes nos Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2011

Matrículas, Ingressos e Concluintes/ Modalidade de Ensino		Medidas de Posição					Número de Observações
		1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Média	Moda	
Matrículas	Presencial	21	24	29	26	21	5.746.762
	a Distância	26	32	39	33	30	992.927
Ingressos	Presencial	19	22	28	25	18	1.915.098
	a Distância	25	30	37	32	30	431.597
Concluintes	Presencial	23	26	31	28	23	865.161
	a Distância	29	35	43	36	30	151.552

Fonte: MEC/Inep

Fonte: MEC/Inep

Na Tabela 1 é possível observar dados comparativos que retratam o perfil do alunado nas duas modalidades, tanto no que se refere às matrículas, ingresso e conclusão. Segundo esses dados, na graduação presencial, metade dos matriculados tem até 24 anos, sendo a idade mais frequente a de 21 anos. Já na graduação a distância, metade dos matriculados tem até 32 anos e a idade mais frequente é a de 30 anos. Nesse sentido, 25% dos matriculados na graduação presencial têm mais de 29 anos, já na modalidade a distância, esse marco eleva-se para 39 anos.

Em 2011, como pode ser observado na tabela1 os ingressantes na educação presencial tinham, em média, 25 anos, sendo 18 anos a idade mais frequente. Na graduação a distância, os ingressantes tinham, em média, 32 anos e a idade mais frequente era de 30 anos.

No geral, as pesquisas têm mostrado que o estudante que alcança sucesso na EAD é casado, possui uma profissão ou encontra-se inserido no mercado de trabalho e faz o segundo curso superior. No caso dos estudantes de Pedagogia a distância da UnB, 81% trabalham, sendo que desses 42% em tempo integral (40 horas semanais ou mais). No que se refere à área de atuação, 34% trabalham como professor, 66% atuam em outras áreas e 31% trabalham em instituição pública. Dos professores, 16% atuam nessa função de 1 a 5 anos e 12% já estão atuando na docência por mais de 10 anos.

No que se refere aos dados que apontam que o estudante da EAD em geral estaria fazendo o segundo curso superior, esse caso não se aplica aos estudantes pesquisados, tendo em vista que apesar da maioria do público atendido não ser egresso imediato do ensino médio, 66% só possuem esse nível de ensino. Quando se cruza esse dado com a idade

dos estudantes, percebe-se que poucos estudantes têm idade próxima a de conclusão desse nível de ensino, na idade regular, ou seja, entre 17 e 18 anos, pois apenas 5% dos respondentes estão no grupo de até 19 anos de idade.

A faixa etária dos estudantes é bem distribuída, sendo que 24% têm entre 30 e 34 anos, 21% entre 25 e 29, 17% entre 20 e 24, 15% entre 40 e 44, 12% entre 35 e 39, 7% 45 anos ou mais e, 5% até 19 anos. No entanto, percebe-se que a maior parte dos estudantes (79%) está na faixa acima de 25 anos, sendo que 58% têm mais de 30 anos de idade, dados que estão condizentes com o perfil nacional.

Os dados revelaram, ainda, que os estudantes da UAB são, em sua maioria (85%), mulheres, 47% são casados, 52% dos residem na zona urbana do município do polo e 38% residem fora do município do polo. No que diz respeito aos conhecimentos na área de informática, 61% declaram ter conhecimento básico, 21% intermediário, 6% avançado e 12% se diz não ter nenhum conhecimento. E ainda, 72% nunca realizaram cursos a distância.

4.1. Perfil Acre

Como já dito no item 2 deste trabalho, a Faculdade de Educação desenvolveu uma exitosa experiência de formação docente a distância no estado do Acre. Entre outros, esse foi um fator decisivo para a expansão da oferta do Curso, em 2013, para os três municípios acreanos que demandaram parceria com a FE para a formação de pedagogos.

Os dados revelaram que os estudantes do Acre são, em sua maioria (83%), mulheres, acompanhando muito de próximo ao perfil geral dos ingressantes.

Quanto ao estado civil, 50% são casados e 34% solteiros, havendo diferenciação entre os polos. Esta situação mostra um ligeiro acréscimo de casados e um decréscimo de solteiros ao perfil geral. Contudo, essa diferença se acentua, significativamente, quando se analisa cada polo.

Tabela 2 – Estado civil dos alunos do curso de Pedagogia ofertado no Acre

Cidade	Acrelândia		Brasileia		Xapuri		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estado Civil								
Solteiro(a)	06	20%	17	35%	14	47%	37	34%
União Estável	02	7%	06	12%	05	17%	13	12%
Casado(a)	21	70%	24	49%	10	33%	55	50%
Separado(a) / Desquitado(a) / Divorciado(a)	01	3%	02	4%	01	3%	04	4%

Fonte: Levantamento feito pelo curso de Pedagogia

Destaca-se a existência de um contraste importante entre casados e solteiros nos polos de Acrelândia e Xapuri; enquanto, no primeiro, a taxa de casados é bastante superior ao percentual de solteiros, no segundo, esta situação se inverte. Isso pode significar necessidades diferenciadas no percurso formativo, uma vez que, os casados, em geral, mas não necessariamente, apresentam maiores dificuldades de conciliar estudo e responsabilidades familiares.

Nesse estado, 43% dos estudantes residem na zona urbana do município, mas há diferenciação entre os polos. Em relação ao perfil geral, este dado do Acre revela a necessidade de atenção maior a essa condição estudantil, pois menos da metade dos

ingressantes moram próximo ao polo, o que pode indicar dificuldades de locomoção até o local, por exemplo, para participar dos encontros e atividades presenciais. Esse dado se torna mais relevante quando se considera que 30% dos estudantes pretendem ter acesso à internet, durante o curso, no laboratório de informática do polo.

Tabela 3 – Residência dos alunos do curso de Pedagogia ofertado no Acre

Cidade	Acrelândia		Brasileia		Xapuri		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Local de residência								
Fora do município do polo na zona urbana	09	30%	17	35%	01	3%	27	25%
Fora do município do polo na zona rural	01	3%	08	16%	00	0%	09	8%
Na zona urbana do município do polo	03	10%	19	39%	25	83%	47	43%
Na zona rural do município do polo	17	57%	05	10%	04	13%	26	24%

Fonte: Levantamento feito pelo curso de Pedagogia

Considerando a situação de cada polo, isso se agrava, especialmente em Acrelândia, onde 60% dos que ingressaram residem na zona rural e 10% moram em outros municípios. A situação mais benéfica parece estar em Xapuri, onde 83% dos estudantes vivem na zona urbana no município do polo. Já Brasileia parece mais confortável, tendo em vista que quase 80% dos estudantes residem na zona urbana próximo do polo, pois este atende moradores de um município vizinho que faz divisa com o município onde se localiza o polo. Contudo, não se pode desconsiderar, nesses dois polos, o significativo percentual de estudantes que vivem na zona rural, o que exige estratégias diferenciadas de atendimento às necessidades desses estudantes.

No que tange à idade, a faixa etária acompanha a tendência do perfil geral, sendo 26% entre 30 e 34 anos, 25% entre 25 e 29, 17% entre 20 e 24, 12% entre 40 e 44, 12% entre 35 e 39, 3% 45 anos ou mais e, 6% até 19 anos. Percebe-se, também, que a maior parte dos estudantes (51%) está na faixa de 25 a 34 anos. Ressalte-se que os dados apresentam um fenômeno interessante: a redução da média de idade dos ingressantes, ou seja, o ingresso de estudantes cada vez mais novos em cursos de graduação na modalidade a distância, oriundos diretamente do ensino médio.

No caso de Acrelândia, 83% dos estudantes possuem apenas o ensino médio. No entanto, enquanto para alguns a oferta represente uma oportunidade imediata de ingresso na educação superior pública, sem necessidade de sair de sua cidade, para outros, o curso não é a primeira experiência na educação superior.

Por outro lado, nos polos de Brasileia e Xapuri, 43% dos estudantes já tiveram alguma experiência na educação superior, sendo que 37% possuem curso superior completo nos mesmos polos, portanto, na mesma modalidade. No entanto, mesmo com essas condições, ainda existe um desafio a ser enfrentado, qual seja, a falta de conhecimento avançado no campo da informática, pois essa é uma ferramenta importante no sucesso de um estudante que faz curso a distância. Do universo pesquisado, 68% possuem apenas conhecimento básico de Informática e 13% não possuem nenhum conhecimento.

Os dados apontam que 80% estudantes trabalham, sendo 39% em tempo integral (40 horas semanais ou mais), sendo que 28% trabalham em instituição pública. Dos que

trabalham com docência, 15% atuam nessa função de 1 a 5 anos e 12% por mais de 10 anos. Este é um dado fundamental em se tratando da análise das necessidades do alunado, que, além de conciliar estudos com a vida familiar, têm que organizar-se para os estudos sem desconsiderar suas obrigações laborais. E mais, com difíceis condições de vida, em face dos limitados salários, menos de cinco salários mínimos para 73% dos estudantes.

Condizente com o perfil geral, 47% decidiu fazer curso a distância pela possibilidade de conciliar o tempo com outras atividades e 36% decidiram pela oportunidade de ingressar na educação superior. No entanto, quanto à razão de escolha do curso de Pedagogia a distância, há uma inversão do perfil geral. No Acre, 42% consideraram a ampliação da possibilidade de trabalho e 31% fizeram essa opção por identidade/afinidade com a profissão, importante tendência, sobretudo, pela centralidade da docência na formação do pedagogo. Além disso, essa decisão pode ter sido influenciada pelo resultado da experiência anterior da FE no projeto antes mencionado e mesmo pela experiência do polo com a oferta de outros cursos da Universidade, o que pode ter trazido um maior esclarecimento da comunidade sobre a EaD e a formação a distância promovida pela instituição.

4.2. Perfil Goiás

Os dados revelaram que os estudantes de Goiás são, em sua maioria (88%), mulheres. E ainda, que 44% são casados e 37% solteiros, havendo, nesse quesito, uma significativa diferença entre os polos.

Tabela 4 – Estado civil dos alunos do curso de Pedagogia ofertado no Estado de Goiás

Cidade	Alto Paraíso		Cavalcanti		Goiás		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estado Civil								
Solteiro(a)	14	48%	14	50%	10	22%	38	37%
União Estável	03	10%	07	25%	01	2%	11	11%
Casado(a)	09	31%	07	25%	29	64%	45	44%
Separado(a) / Desquitado(a) / Divorciado(a)	02	7%	00	0%	05	11%	07	7%
Viúvo	01	3%	00	0%	00	0%	01	1%

Fonte: Levantamento feito pelo curso de Pedagogia

No que tange ao local em que moram 53% dos estudantes residem na zona urbana do município do polo, mas há diferenciação entre os polos. Como pode ser observada na tabela 5, em Alto Paraíso e Goiás, a maioria dos estudantes reside fora do município na zona urbana.

Tabela 5 – Residência dos alunos do curso de Pedagogia ofertada no Estado de Goiás

Cidade	Alto Paraíso		Cavalcanti		Goiás		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Local de residência								
Fora do município do polo na zona urbana	15	52%	01	4%	23	51%	39	38%
Fora do município do polo na zona rural	01	3%	00	0%	03	7%	04	4%

Na zona urbana do município do polo	13	45%	24	86%	17	38%	54	53%
Na zona rural do município do polo	00	0%	03	11%	02	4%	05	5%

Fonte: Levantamento feito pelo curso de Pedagogia

No que se refere à idade, a faixa etária acompanha a tendência do perfil geral, sendo 20% entre 30 e 34 anos, 22% entre 25 e 29, 13% entre 20 e 24, 21% entre 40 e 44, 13% entre 35 e 39, 10% 45 anos ou mais e, 3% até 19 anos. Percebe-se, também, que a maior parte dos estudantes (42%) está na faixa de 25 a 34 anos e há um maior contingente nas faixas etárias seguintes. Em Alto Paraíso e Goiás, a faixa entre 40 e 44 anos compreende a maior parte dos estudantes (24% e 27%). No tocante ao nível e esfera de formação, 60% dos estudantes pesquisados possuem apenas o ensino médio sendo que 75% concluiu esse nível de ensino na modalidade regular em instituição pública. Já 22% possuem ensino superior incompleto, 82% trabalham, 50% em tempo integral (40 horas semanais ou mais), destes 23% trabalham em instituição pública. No que concerne a área de atuação, 30% são professor e 70% não trabalham na área de educação. Os dados apontam que 23% dos educadores estão nessa função entre 1 a 5 anos.

Quanto à escolha do curso de Pedagogia a Distância, os polos acompanham o perfil geral. 44% consideraram identidade/afinidade com a docência e 24% por ampliação da possibilidade de trabalho. Tal como o perfil geral, 42% decidiu fazer curso a distância pela possibilidade de conciliar o tempo com outras atividades e 37% decidiram pela oportunidade de ingressar na educação superior. Da mesma forma, 63% possuem conhecimento básico de Informática, 25% conhecimento intermediário, 11% conhecimento avançado e 9% nenhum conhecimento. 69% pretendem ter acesso à internet durante o curso em casa e 22% no laboratório de informática do polo e 68% nunca fizeram cursos a distância.

4. 3. Perfil Bahia

É importante ressaltar que a oferta do Curso em Carinhanha, na Bahia, tem sido marcada por uma grande demanda e baixas taxas de evasão. O polo é bastante dinâmico, com uma história de oferta que parece ter contribuído significativamente para consolidar a modalidade no município. Os dados revelaram que os estudantes de Carinhanha são, em sua maioria (86%), mulheres, perfil muito similar ao perfil geral, característica marcante dos cursos de Pedagogia.

Quanto ao estado civil, 43% são casados e 53% solteiros, havendo uma inversão em relação ao perfil geral. Provavelmente, pela redução da idade média de ingresso no Curso. Percebe-se que a maior parte dos estudantes (39%) está na faixa de 25 a 34 anos e há maior contingente na faixa entre 20 e 24 anos. No entanto, a faixa etária acompanha, de certa forma, a tendência do perfil geral, sendo 29% entre 30 e 34 anos, 10% entre 25 e 29, 24% entre 20 e 24, 8% entre 40 e 44, 10% entre 35 e 39, 12% 45 anos ou mais e, 6% até 19 anos.

Outro fator relacionado diz respeito à formação. 84% dos ingressantes só possuem ensino médio, sendo que 98% deles concluíram o ensino médio regular em instituição pública. Esses dados revelam uma demanda por uma atenção às necessidades de formação desses estudantes mais jovens, com pouca vivência acadêmica no ensino superior e relativa experiência da escola pública. Por outro lado, há um significativo contingente de estudantes (29%) que residem na zona rural fora do município do polo, embora 41% deles residam na

zona urbana do município de Carinhanha, revelando necessidades específicas quanto às possibilidades de presença no polo. Cabe ressaltar que 82% pretendem ter acesso à internet durante o curso em casa, mostrando uma condição favorável para estudar desses ingressantes. No entanto, 10% precisarão acessar o curso do laboratório de informática do polo. Além da presença no polo ser um elemento de socialização e uma possibilidade de compartilhamento de saberes, outro aspecto do perfil que chama a atenção é o potencial de ajuda entre os estudantes quanto ao domínio e familiaridade com a tecnologia. 83% deles possuem conhecimento básico, intermediário e avançado de Informática, contraposto aos 16% sem nenhum conhecimento.

O perfil dos ingressantes desse polo baiano mostra sua realidade como estudantes trabalhadores, acompanhando o perfil geral. 82% dos estudantes trabalham, sendo 35% deles em tempo integral (40 horas semanais ou mais). 41% não trabalham como professor, mas, entre os professores, 36% são experientes na função, com mais de seis anos de atuação.

Talvez por essa característica, a escolha do curso de Pedagogia a distância para 43% dos estudantes considerou a identidade/afinidade com a docência e para 29% a ampliação da possibilidade de trabalho, acompanhando o perfil geral. Também, pela possibilidade de conciliar o tempo com outras atividades, para 31% deles. No entanto, o motivo de escolha como uma oportunidade de ingressar na educação superior, para 57% deles, associa esse fator à importância da política pública de interiorização da educação superior para a formação docente. É provável que por falta de oportunidade anterior, 82% nunca fizeram cursos a distância.

4. Considerações finais

Na pesquisa realizada, foi possível observar que as necessidades formativas desse aluno acompanham, de certa forma, as necessidades do perfil de aluno já levantado em pesquisas anteriores.

Conclui-se que, cabe à universidade o desafio de atender as necessidades formativas, em primeiro lugar, do aluno que é trabalhador e precisa conciliar suas atividades laborais com o estudo. Em segundo lugar, são mulheres casadas que possuem família e que depreendem necessidade de tempo para a atividade familiar. Em terceiro lugar, reconhecer a afinidade desse aluno com a docência e promover as condições adequadas para a base docente do currículo. Em quarto lugar, o desafio de promover o conhecimento mais do que básico de informática. E, por fim, criar um ambiente de aprendizagem motivador e orientador para o aluno que, em sua maioria, nunca realizou cursos a distância.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (org). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 105 – 111.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 4.ed. São Paulo: Autores associados, 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 6 de julho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm . Acesso em: 20 dez. 2013.

_____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 05 jul. 2014.

LOPES, Ruth Gonçalves de Faria; PONTES, Elício. Curso de Pedagogia a distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência. In: BUENO, Maria Lídia (Org). *Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EAD em foco*. Brasília: Editora UnB, 2012.

_____; LISNIEWSKI, Simone Aparecida; JESUS, Girlene Ribeiro de. *Políticas Públicas de Educação Superior a Distância: estudo preliminar das causas de evasão em curso de Pedagogia a distância oferecido no âmbito do Sistema UAB*. 35ª Reunião da ANPED. 21 a 24 de outubro de 2012. Centro de Convenções do Hotel Armação - Porto de Galinhas/PE. Porto de Galinhas: ANPED, 2012.

_____; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SANTOS, Catarina de Almeida; PIMENTEL, Nara. *O Perfil dos Alunos do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília: a UAB como política pública em questão*. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD. 3 a 5/10/2011. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOU. Ouro Preto: UNIREDE, 2011.

MEC/INEP. Censo da Educação Superior. Brasília: MEC, INEP, 2011.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. *O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHNEIDER, Daisy; SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno. In: BEHAR, Patrícia Alejandra. *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 152 – 173.

PRETI, Oreste. *Educação a Distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FACULDADE DE EDUCAÇÃO. *Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distância*. Brasília, junho de 2011.